

EXPRESSÕES POLÍTICAS NOS MUROS DE MINDELO, CABO VERDE

Suélen Pinheiro Freire ACOSTA¹
Anelise Fabiana Paiva SCHIERHOLT²

O presente ensaio visa apresentar diferentes contestações políticas observadas em muros da periferia de Mindelo, em Cabo Verde. As imagens foram produzidas no âmbito do projeto de mobilidade acadêmica Dinâmicas de Gênero em Cabo Verde³, em fevereiro de 2015. Mindelo localiza-se na ilha de São Vicente, uma das nove que compõem o país.

Com história marcada por processos de migração, Cabo Verde tem sido considerado “um país de encontros” (TEIXEIRA, 2011). Atualmente, além de turistas de várias partes do mundo, Mindelo é palco do (re)encontro de cabo-verdianos retornados de outros países. A saída para estudos e busca de melhores empregos tem sido comum, especialmente entre os jovens que se deslocam ao Brasil ou aos Estados Unidos. O retorno destes ao país, muitas vezes como deportados, resulta em contato mais direto com a cultura juvenil destes países (LIMA, 2010). Além disso, o consumo de bens culturais e midiáticos destes países os insere no mapa global da cultura Hip Hop (ACOSTA, GADEA, 2016). Lima (2010) observa a reprodução da “performance thug” por parte dos jovens cabo-verdianos, após vivência nos guetos norte americanos, prática diretamente relacionada ao preconceito sofrido por estes, estigmatizados como “gangues”. Entretanto, a inserção de jovens cabo-verdianos na cultura HipHop não ocorre meramente pela “imitação”. Notável nos grafites e “pixações” nos muros de Mindelo, os jovens da região colocam seu próprio traço, linguagem e revindi-

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo – RS – Brasil. Bolsista Capes. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais. suelenpfacosta@gmail.com.

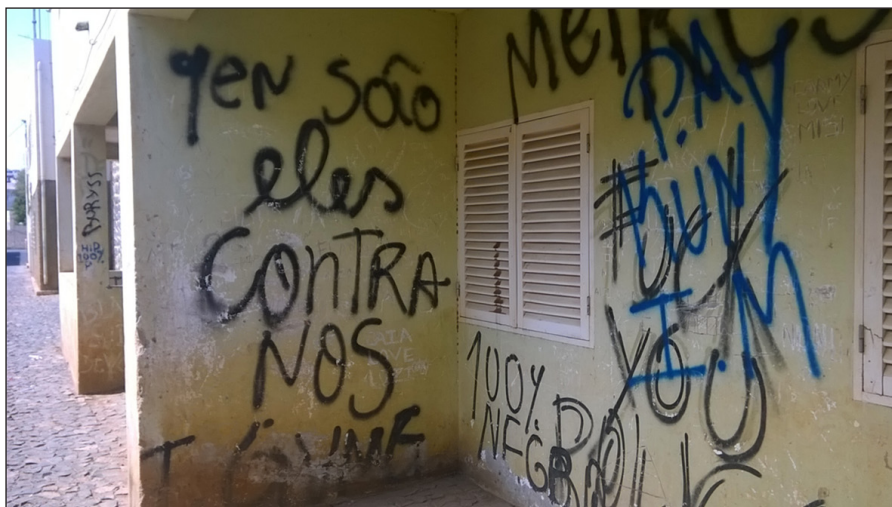
² Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo – RS – Brasil. Bolsista Capes. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais. nise_paiva@yahoo.com.br.

³ Projeto de cooperação internacional coordenado pela Prof^ª Dr^ª Mirian Steffen Vieira (PPGCS Unisinos).

cações no Hip Hop. Barros e Lima (2012) identificam este fenômeno como “indigenização do Hip Hop”.

Escrituras em crioulo, língua “materna” do país, e em inglês ocupam os mesmos muros; De modo semelhante, mesma modalidade artística faz referência aos rappers Snoop Dog, Tupac, a Bob Marley e ao político e teórico do pan africanismo Amílcar Cabral. O destaque a Amílcar Cabral também representa a pertinência de suas reivindicações políticas para a juventude no contexto atual de Cabo Verde. Nesse sentido, grafites e pixações pedem por “freedom”, desafiam a polícia e possíveis rivais, expondo as dificuldades encontradas pelos jovens de periferia, como o desemprego e embates com a polícia, especialmente quando buscam acessar o centro da cidade. Notável nos grafites e nas falas dos jovens da região, estas aparecem como suas principais reivindicações, que podem ser observadas também em outros contextos periféricos. Não só se inserem em uma cultura global, como demonstram enfrentar uma problemática também “global”, comum a jovens de periferia de diferentes países.

Figura 1 – Quem são eles contra nós?



Fonte: Elaboração própria (2015).

Figura 4 – Legalaiss



Fonte: Elaboração própria (2015).

Figura 5 – “Polícia já era”



Fonte: Elaboração própria (2015).

Figura 6 – 2 Pac



Fonte: Elaboração própria (2015).

Figura 7 – Expressões e encontros na rua



Fonte: Elaboração própria (2015).

Figura 8 – Grafite T-Cemiter



Fonte: Elaboração própria (2015).

Figura 9 – Grafite T- Cemiter Freedom



Fonte: Elaboração própria (2015).

Figura 10 – Grafite T- Cemiter - Amilcar Cabral



Fonte: Elaboração própria (2015).

REFERÊNCIAS

ACOSTA, S. P. F.; GADEA, C. A. “T-Cemiter”: o grafite como expressão das preocupações políticas de jovens em Cabo Verde. In: ROCHA, E. V.; VIEIRA, M. S. (Org.). **Mobilidade acadêmica e deslocamentos de perspectivas**. Cabo Verde: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2016. p.33-65. (Estudos Sociais Cabo Verdianos; v. 6).

BARROS, M.; LIMA, R. W. Rap Kriol(u): o pan-africanismo de Cabral na música de intervenção juvenil na Guiné-Bissau e em Cabo-Verde. **REALIS** – Revista de Estudos AntiUtilitaristas e PosColoniais, Pernambuco, v.2, n.2, p.89-117, 2012.

LIMA, R. W. Thugs: vítimas e/ou agentes da violência? **Revista Direito e Cidadania**, Belo Horizonte, n.30 nesp., p.191-220. 2010.

TEIXEIRA, J. M. D. **Os jovens e o tempo em Cabo Verde**: subjetividades em transformação. 2011. 145 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

Recebido em 10 de outubro de 2017

Aprovado em 17 de janeiro de 2018